

DOENÇA DA DILATAÇÃO PROVENTRICULAR EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS)

Simpósio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6
DOI: 10.54265/QSHQ7048

BERNARDI; Amanda¹, CARNEIRO; Cristian Geovani Puntel², COELHO; Catharia Fonseca³, MROZINSKI; Luana Raquel Schast⁴

RESUMO

A doença da dilatação proventricular (DDP) é atualmente uma doença emergente de ocorrência mundial e caráter fatal, principalmente em psitacídeos. Trata-se de uma doença contagiosa, progressiva, que afeta principalmente os nervos autonômicos periféricos do trato gastrointestinal e sistema nervoso central das aves, causada pelo Bornavírus aviário (BVA), um RNA fita simples, envelopado, pertencente à família Bornaviridae. Os sinais clínicos incluem perda de peso progressiva, regurgitação intermitente, presença de alimento não digerido nas fezes e sinais neurológicos, como ataxia, convulsão e tremores. A principal via de transmissão é fecal-oral, contudo, alguns animais podem ser assintomáticos e apenas eliminar o vírus no ambiente. O objetivo do presente trabalho é relatar um quadro de DDP em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), a qual foi atendida emergencialmente na Clínica Veterinária Vet Exóticos em maio de 2022, macho, 1 ano, com fraqueza generalizada, bradicardia, caquexia extrema, apatia e presença de cianose nos pés. A palpação celomática evidenciou ingurgitamento de alças intestinais, fezes aquosas com excesso de urato. O paciente ficou internado para estabilização do quadro clínico e realização de exames complementares, os quais apresentaram exacerbadas alterações hepáticas e renais, além da radiografia que constou dilatação do proventrículo. No momento da alta, foi orientado para correção do manejo alimentar, e prescrito para manipular Desmopet (10mg/kg), Silimarina (25mg/kg) e Alcachofra (3mg/kg) através do veículo pó para misturar na alimentação a cada 24 horas durante 20 dias. Ao longo de cinco meses foi realizado o acompanhamento e houve uma redução significativa nos valores das enzimas hepáticas e renais. Em setembro de 2022, voltou para atendimento de emergência, com histórico de regurgitação há 15 dias, havia passado em atendimento com outro veterinário e realizado tratamento, mas não houve melhora. Iniciou-se tratamento com Plasivet, 0,01ml, VO, BID durante quatro dias mas sem melhora significativa, passando para TID por mais quatro dias, até o óbito do paciente. Optou-se pela realização do exame necroscópico. Na avaliação microscópica, no papo, proventrículo e moela foi observado presença de infiltrado mononuclear (linfoplasmohitiocítico) multifocal moderado, sendo está lesão patognomônica da DDP, sugerindo realização do PCR para confirmação do bornavírus aviário. Pela inespecificidade dos sinais clínicos, o diagnóstico conclusivo torna-se desafiador. Alguns exames complementares podem auxiliar no diagnóstico, como a radiografia contrastada com ênfase em trato gastrointestinal, mas não é um exame confirmatório. Os exames de eleição para o diagnóstico confirmatório são PCR preconizando a coleta das amostras com suabes cloacal de urina ou fezes e também o exame histopatológico, podendo ser amostras provenientes de biópsia ou necrópsia. Não há cura para a DDP e o tratamento visa minimizar os sinais clínicos, devido a abrangência de sinais de caráter inflamatório, os anti-inflamatórios não esteroidais preferencialmente os seletivos para COX2 são sugeridos como primeira opção. As medidas de controle sanitário são de suma importância para o controle da doença, preconizando sempre a quarentena de aves novas antes de incluir no plantel.

PALAVRAS-CHAVE: bornavírus aviário, psitacídeos, dilatação proventricular

¹ Universidade Federal do Paraná, amandabnrd00@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná, cristiancarneiro@outlook.com

³ Clínica Veterinária Vet Exóticos, vet.atendimento.exoticos@gmail.com

⁴ Clínica Veterinária Vet Exóticos, vet.atendimento.exoticos@gmail.com

